

A actuação da fragata "Gago Coutinho" em 25 de Abril

O capitão-de-fragata António Seixas Louçã, que em 25 de Abril, comandava o navio "Almirante Gago Coutinho", enviou-nos o seguinte depoimento:

"O recente livro de Otelo Saraiva de Carvalho, "Alvorada em Abril", é, dentre os múltiplos documentos que abordaram o assunto, o mais correcto no que se refere à actuação da fragata "Almirante Gago Coutinho", no dia 25 de Abril, apresentado à opinião pública uma versão que se afasta da verdade

apenas nalguns pormenores, dentro os quais destaco e corrijo sucintamente:

"1. A ordem — da minha exclusiva responsabilidade — de máxima elevação às peças (próximo da vertical) para que nenhuma força, nomeadamente as que ocupavam o Terreiro do Paço, pudessem sentir-se ameaçadas, foi dada por mim, então comandante do navio, e executada cerca das 0800 horas, muito antes de quaisquer medidas tomadas pelo Posto de Comando da Pontinha, respeitantes à fragata, e não como vem descrito no livro.

"2. Do posto de comando do Movimento — cujas características desconhecia — apenas me chegou uma única comunica-

ção: a de que baixasse as peças e saísse a Barra, o que obviamente não satisfiz, como aliás é referido pelo autor.

"3. O navio manteve-se em movimentação permanente, das 07.30 até próximo das 14.00 horas, numa larga zona do rio frente ao Terreiro do Paço, e em momento algum fundeou frente ao Alfeite ou abandonou a sua posição pressionado por eventuais ameaças.

"Estas rectificações não têm outro propósito que não seja o de contribuir para a "verdade histórica" daquele dia.

"Tendo requerido e sido autorizado, há mais de seis meses, a apreciação da minha actuação pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada (uma vez que a opinião pública fora mal for-

mada), sem que o processo tivesse passado ainda da fase inicial, resta-me apenas, de momento, recorrer à Imprensa, que, com o valor inestimável da sua liberdade, se apresenta como único garante para a reposição e interpretação correcta dos acontecimentos que vivi e tão deturpados foram depois — por motivos que cada vez se tornam mais evidentes."

António Seixas Louçã

N.R.: Este acontecimento já foi referido por "O Jornal", no n.º 107 de 13-5-77, uma reportagem de J. Carlos de Vasconcelos, intitulada "O 25 de Abril no Posto de Comando da Pontinha", que motivou depois um esclarecimento daquele oficial.

"O jornal"

23-12-77 pg 25